Ciência e Tecnologia no caminho
da Cooperação Internacional

Setores e ocupações dos residentes do meio rural fluminense

Luana Hespanhol de Souza, Rafaela Gonçalves,
Cássia Botelho, Vanuza Pereira

IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF

Economia

RESUMO

As transformações no meio rural desde a década de 1960 ocasionaram o que é conhecido hoje como Novo Rural. Neste não ocorrem apenas atividades agrícolas, mas também atividades não agrícolas, devido às transformações que vem ocorrendo nesse espaço. Assim é muito comum encontrar famílias envolvidas com esses dois tipos de atividade, essa prática tem sido denominada pluriatividade. Com isso, o objetivo do trabalho é identificar e analisar os setores e as ocupações das pessoas com domicílio na área rural no estado do Rio de Janeiro, para entender a dinâmica do mercado de trabalho no meio rural e seu entorno. Este trabalho foi desenvolvido em duas etapas. A primeira consiste em uma revisão bibliográfica que trata das transformações recentes do meio rural no Brasil e no Rio de Janeiro. A segunda etapa utilizou os microdados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD/IBGE) para o ano de 2008, buscando alcançar os objetivos propostos. Considerando o número de pessoas ocupadas nas principais atividades agrícolas no estado fluminense, tiveram destaque: a cultura de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura, com 26% das pessoas na agricultura, seguida pela criação de bovinos, com 19% das ocupações. Já a análise para os principais grupamentos de atividades não-agrícolas no estado fluminense, os dados mostram que a maioria das pessoas ocupadas em atividades não-agrícolas no meio rural se concentrou nos ramos dos serviços domésticos, que chegou a empregar quase 35 mil pessoas em 2008, seguido pela construção civil, comércio e reparação, indústria de transformação, educação, saúde e serviços. Juntos, esses ramos respondem aproximadamente por 75% das ocupações não-agrícolas do Estado. Constatamos no decorrer desse trabalho que as pessoas e as famílias residentes no meio rural fluminense continuam encontrando novas ocupações em atividades não-agrícolas como alternativa à diminuição de postos de trabalhos na agricultura, mas também como oportunidades criadas pela ampliação do mercado de trabalho com novas demandas das populações urbanas. Isso mostra que o meio rural fluminense é cada vez menos agrícola, apontando para uma diminuição do emprego agrícola sem uma correspondente redução da sua população rural. No entanto, a natureza das ocupações segue a dinâmica que predomina no mercado de trabalho urbano, com ocupações de baixa qualificação e, consequentemente, baixa remuneração para a maioria das pessoas ocupadas.

PALAVRAS CHAVE: Mercado de trabalho, Desenvolvimento Rural, Rio de Janeiro / **INSTITUIÇÃO DE FOMENTO:** FAPERJ

ISSN 2177-6180